

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES

Investigar fatos passados, compreender o presente, para também escrever sua própria história.



POIESIS

Danton Medrado

J. Witon

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA
(EC 103/2019)
Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

133 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA Adriana D El Rei Souza	15
2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Carla Ferraz	21
3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Delmira Moreira da Cruz	27
4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA Gisele Aparecida Padilha Vilela	33
5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jonatas Hericos Isidro de Lima	37
★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Manuel Francisco Neto	41
7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR Marcela Knablen de Souza	47
8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs Maria Aparecida da Silva Rocha	51
9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA Miriam Ferreira	59
10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO Natali Ricarte Cardoso	67
11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Silvana Fátima Boni Morato	75
★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019) Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione	81
13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP Viviany Barbosa de Freitas	89

AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO: O presente artigo traz uma breve discussão sobre as interações na Educação Infantil a fim de potencializar as relações e conseqüentemente, o desenvolvimento da criança. Um dos objetivos é discutir a possibilidade do docente desenvolver em sua vivência educacional o trato afetivo com as crianças para colaborar de uma forma mais humana com foco em suas ações, respeitando suas condições individuais e construindo um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem. Assim, foi realizada revisão bibliográfica a respeito do assunto. Os resultados encontrados demonstraram que o aprendizado e o desenvolvimento das crianças dependem diretamente das relações afetivas entre docente e educando; e educando e educando. Ou seja, esse primeiro convívio fora do ambiente familiar deve ser pautado em um ambiente de respeito, afetividade, autonomia e compreensão mútua.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagens. Acolhimento. Educação. Emoções.

INTRODUÇÃO

A criança durante o convívio familiar, estabelece e constrói conhecimentos em um ambiente em que ao mesmo tempo interage, aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. A Educação Infantil é um momento extremamente importante no desenvolvimento das crianças, e para que isso ocorra, é necessário que a escola apresente uma interação com os pais ou responsáveis para compreender valores e significados e trazê-los para os trabalhos desenvolvidos, para as práticas pedagógicas e para os espaços disponíveis adaptados para que a criança em sua fase inicial de escolarização possa ter contato com a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2003).

A escola necessita propiciar momentos e meios para a construção do conhecimento a fim de promover o desenvolvimento do educando de forma global, especialmente na Educação Infantil, onde se tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança.

Além da relação saudável entre família e escola, é preciso também que ela ocorra entre docente e educando e conseqüentemente entre os próprios educandos, pois essa ação conjunta, orienta, norteia e discute sobre diversos assuntos relacionados aos meios de ação, para que se possa proporcionar um bom desenvolvimento, desempenho social e escolar da criança (SOUZA, 2009).

Assim, o presente artigo pretende discutir sobre as interações existentes na Educação Infantil, pensando na possível potencialização das relações.

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

A sociedade passou por transformações profundas afetando a estrutura familiar. A escola de forma mais lenta, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que tem preocupado nos dias atuais é justamente a interação e o laço entre família e escola, a fim de promover uma maior eficiência na educação e no desenvolvimento das crianças:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A família é o primeiro núcleo a modelar a criança a partir das relações estabelecidas, das expectativas e desejos que ocorrem e determinam o comportamento infantil. Os responsáveis desde o período que antecede o nascimento costumam estabelecer vínculos com a criança que permitem a

atenção e o cuidado em cada momento da construção da sua identidade. Nesse processo de construção, a criança precisa ser vista e reconhecida na sua individualidade desenvolvendo autonomia e independência, não só em casa, mas em outros ambientes como é o caso da escola (SÁNCHEZ *et al.*, 2003).

É fundamental o envolvimento das famílias no sucesso escolar da criança. Esse processo pode ocorrer através de serviços direcionados pela escola para com a comunidade, ou envolvendo-a diretamente em uma parceria, além de propiciar à sociedade informação para o atendimento das demandas escolares. Desta forma, existem propostas relevantes para realizar a aproximação das famílias, e para que as crianças também conheçam os pais e responsáveis por seus colegas, além de brinquedos e locais onde moram, estreitando os laços entre o educando, a escola e as famílias (PILETTI, 2004).

As relações sociais existentes inseridas no contexto da criança, devem interagir “como via de mão dupla” em uma escola democrática onde a rede de parceiros sejam potentes e significativas dentro desse processo de desenvolvimento infantil, principalmente na relação família/escola.

De acordo com Souza (2009), a escola e os docentes devem compreender que os pais apresentam diferentes níveis de interesse em relação a esse ambiente sendo importante estimular o apoio deles no contexto da sala de aula. Preparar atividades que oportunizem o envolvimento e o apoio. Deve-se levar em consideração também que os pais também têm compromissos fora à escola, como restrições de horário, trabalho, nível de conforto com base nas suas experiências pessoais com a escola, e por isso podem se envolver de forma mais intensa em dias pontuais como passeios, teatro e excursões, por exemplo.

Assim:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972, apud JARDIM, 2006, p.50).

Outro problema, discutido por Araújo (2010) são as dificuldades relativas não só às questões inerentes à educação de seus filhos, mas também à disponibilidade de tempo das mesmas para o acompanhamento das demandas da criança. O contexto escolar muitas vezes se depara com pais e responsáveis submetidos a jornadas de trabalho esgotantes, diminuindo o contato e dificultando o acompanhamento das expectativas da escola, bem como a participação na sua vida escolar, o que de certa forma mudou durante o contexto mundial da pandemia.

Assim, nesse contexto muitas vezes os pais acabam superprotegendo seus filhos. Hoje a realidade familiar atrelada ao pouco tempo que os pais têm com os filhos faz com que muitas vezes, os responsáveis enxerguem a escola como um ambiente que tem o papel de educar obrigatoriamente a criança.

Por isso, existe a necessidade de realizar atividades e desenvolver atitudes que contribuam para o ingresso dos pais e responsáveis para dentro da escola, o que de certa forma ocorreu a partir do ensino remoto desde 2020, devido à pandemia.

POTENCIALIZANDO RELAÇÕES

O fator emocional de certa forma organiza internamente as reações, funcionando como uma espécie de mecanismo que transforma os sentimentos em tensões. A emoção conserva a função de organizar internamente nosso comportamento, exercitando, estimulando ou freando todas as nossas reações. Nesse caso, a afetividade é responsável pelo sentido e percepção da realidade é a parte do psiquismo que determina o significado sentimental de nossas experiências, que conforme a vivência, todos os esses sentidos são atribuídos pelo nosso emocional:

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como fonte geradora de potência, de energia. [...] os que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. [...] A falta de afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. Portanto, uma das nossas máximas é: Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso (ROSSINI, 2001, p.9).

A afetividade se torna um fator extremamente importante nas relações humanas, sendo importantíssima durante toda a vida e responsável pela formação do ser humano orientando suas orientações sociais, postura e comportamento.

De acordo com Wallon(2003), para que a criança se desenvolva enquanto indivíduo acontece, é preciso ter como ponto de partida, as interações com uma grande quantidade de fatores ambientais. O foco da teoria é uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais.

Desta forma, o ambiente escolar pode ser compreendido como um local que possibilita uma vivência social diferenciada da família, apresentando relevante papel, não o de compensar carências culturais, afetivas, emocionais, sociais, etc., mas sim de oferecer a oportunidade de acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento (REGO, 2005).

Considera-se então que o papel social do adulto, neste caso o docente, consiste em intermediar o diálogo entre a criança e o mundo, possibilitando a compreensão e a transformação desse conhecimento. Assim: “A teoria do conhecimento de Paulo Freire reconhece que o ato de conhecer e de pensar está diretamente ligado à relação com o outro. O conhecimento precisa de expressão e de comunicação. Não é um ato solitário” (GADOTTI, 2005, p.11).

Ainda, a interação com a família, garante à criança uma condição de comunicar se com o meio, e que vai sendo lentamente substituído pelas relações sociais que vão se estabelecendo nas instituições educativas e por onde a criança estabelece a qualidade de suas comunicações.

A interação entre docente e educando também confere no processo pedagógico, o desenvolvimento da afetividade, a partir de como as experiências de aprendizagem acontecem. Assim, as interações na Educação Infantil devem ocorrer baseadas na potencialização das relações, à medida que a criança vai se desenvolvendo, a necessidade voltada para a afetividade começa a se deslocar do plano fisiológico para o plano cognitivo.

Ou seja, de acordo com Tassoni (2000, p.14): “Mesmo mantendo-se o contato corporal como forma de carinho, falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constituem-se formas cognitivas de vinculação afetiva”.

O docente precisa compreender desta forma, que a criança tem diferentes necessidades, sejam elas individuais ou coletivas. O amor e o respeito são aspectos importantíssimos e que devem ser trabalhados. A família também influencia no desenvolvimento infantil em vários aspectos, inclusive na educação escolar (BRANDEN, 1998).

As relações sociais acabam por desenvolver aprendizagens significativas, importantes durante o desenvolvimento do indivíduo, assim, as atividades aplicadas na escola devem se mostrar significativas e ligadas ao seu dia a dia.

Ainda, o docente precisa ter plena consciência da influência que exerce sobre a criança ao desenvolver hábitos, e estimulando a desenvolver sua independência. A criança adquire segurança quando tem o docente como modelo ou recebe suporte na compreensão de suas próprias escolhas. Ou seja, na infância é preciso apresentar contextos com que a criança se identifique:

[...] Para ajudar a pensarem por si mesmas, a caminharem em direção a tornarem-se independentes, desembaraçadas, autossuficientes, devemos perguntar a nós mesmos: [...] – Estou sendo para as crianças um modelo de pessoa que questiona constantemente, que sempre está buscando respostas mais apropriadas, que está mais interessada no diálogo e na descoberta do que na memorização dos fatos? [...] (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, apud DANIEL, 2000, p.740).

A prática docente deve estar pautada no compromisso, nas responsabilidades, no senso crítico e na autoconsciência. Além disso, o docente precisa ter, subjetivamente, vocação e prazer em ensinar. Sua prática de ensino deve, antes de mais nada, ser uma extensão de seus princípios e valores éticos.

Assim, a ampliação da socialização que ocorre na escola e a exposição a diferentes situações, envolvendo diferentes contextos faz com que a criança viva em estado de curiosidade constantemente, exigindo por parte do docente suprir essas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, o docente deve exercitar a tolerância, a paciência, a solidariedade, a amizade e a confiança, não apenas desenvolvendo isso com o educando, mas fazendo com que isso também ocorra entre eles, desenvolvendo dentro do processo de inclusão todos esses sentimentos.

Esse período é determinante para a construção da identidade adotada na vida adulta onde a criança cria suas referências tanto em relação ao comportamento quanto em relação à moral, utilizando os adultos próximos como modelos a serem seguidos.

Assim, o contato prático estabelece princípios úteis a situações cotidianas de convívio social, e a afetividade é responsável pelos sentimentos perceptíveis nas relações que se estabelecem socialmente o que envolve diretamente as interações existentes que ocorrem na Educação Infantil.

Nesse caso, em um contexto geral a criança quando bem orientada e acompanhada por um adulto, pode influenciar positivamente fazendo com que a criança se desenvolva e aprenda através das interações existentes o que infelizmente, porém, em relação ao momento atual, surge a dúvida em como garantir esse tipo de educação em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/37677475/familia-e-escola-parceria-necessaria-na-educacao-infantilpdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRANDEN, N. **O poder da autoestima**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DANIEL, M. **A Filosofia e as Crianças**. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.
- GADOTTI, M. **A questão da Educação formal/não-formal**. Institut international des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 2005.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- OSORIO, L.C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.
- REGO, T.C. Ensino e Constituição do Sujeito. **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.2, n.2, p.58-67, 2005.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanchs. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- SOUZA, M.E.P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar**. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 23 p., 2000, Caxambu. Disponível em: < <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- UNESCO. **Fontes Para a Educação Infantil**. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003.
- WALLON, H. Ciclo da Aprendizagem. **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.



Jonatas Hericos Isidro de Lima

Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí, (UVA) e em História pela Universidade Santo Amaro, (UNISA). Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial, pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Professor no Estado e na Prefeitura Municipal de São Paulo.

EVOLUÇÃO



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

